

OPINIÃO SOCIALISTA



Nº617
de 20 de julho a
03 de agosto
Ano 23

R\$2



(11) 9.4101-1917



PSTU Nacional



www.pstu.org.br



@pstu



Portal do PSTU



@pstu_oficial



FORA BOLSONARO E MOURÃO!

GENOCIDA, CORRUPTO, PRÓ-DITADURA, CAPITALISTA

FORA, JÁ!

Esse governo é responsável pela morte de mais de 550 mil brasileiros por negacionismo e corrupção. Mas o conjunto da obra é ainda pior: xenofobia, machismo, lgbtfobia, racismo, fome, desemprego, carestia, maior exploração, destruição do meio ambiente, privatizações e entrega do país para beneficiar os ricos, os EUA e os capitalistas e corruptos. **FORA BOLSONARO E MOURÃO!**



INTERNACIONAL

**Rebelião em Cuba
contra a fome e
a ditadura** **Página 12 e 13**

ESTRATÉGIA

**Frente com a burguesia não!
Vamos construir um polo socialista
e revolucionário.** **Página 10 e 11**

DESIGUALDADE

**Inflação aumenta e
desigualdade explode
no Brasil** **Página 4 e 5**



PDF INTERATIVO

- CLIQUE NO QR CODE >



DAS MATÉRIAS E VÁ DIRETO PARA O SITE

páginadois

CHARGE



O que mais mata de Covid é quem está tomado pelo pavor e pelo pânico



Bolsonaro tentando se livrar da pencha de genocida (19/7).

SBPC

Manifesto contra genocídio indígena

Um grupo de cientistas divulgou uma carta manifesto denunciando o genocídio dos povos indígenas e o aumento do desmatamento da Amazônia. O Grupo de Trabalho Meio Ambiente da Sociedade Brasileira para Progresso da Ciência (SBPC) é responsável pela autoria do documento. “Ato truculento contra povos indígenas vêm se agravando desde 2019, antes mesmo da pandemia, e neste momento, em 2021, assistimos ao aumento vertiginoso de mortes de indígenas”, explica a carta. Além do genocídio indígena, no último dia 19 foi



divulgado dados da devastação na Amazônia, que é a maior em 10 anos. A informação foi divulgada pelo Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). A devastação na Amazônia Legal brasileira de agosto de 2020 até junho de 2021 é a maior em dez anos. O

estudo também aponta que o desmatamento nos últimos 11 meses é 51% maior do que no período anterior. Apenas neste ano, a floresta amazônica perdeu uma área de 4.014 km². No entanto, o período de incêndios vai começar agora e terá seu auge em agosto e setembro.

“DESGOVERNO”

Artistas contra Bolsonaro

Artistas apresentaram novo pedido de impeachment de Bolsonaro, na última quinta-feira (15), com adesão de mais de 30 mil assinaturas. Também foi lançado um manifesto contra o descaso do governo na pandemia e a falta de políticas públicas para proteger a população mais vulnerável da crise econômica. Em ato virtual, o coletivo Artistas pelo Impeachment reuniu nomes como Aílton Graça, Julia Lemmert, Matheus Nachtergaele, Roberta Estrela D’Álva, Fabiana Cozza, Letícia Sabatella, Zélia Duncan e Zahy Guajajara, entre outros, participaram do evento, que entregou o documento a parlamentares e pediu empenho pela abertura do



processo de impeachment. Durante o ato virtual foi apresentada a música “Desgoverno”, composta por Zeca Baleiro e Joãozinho Gomes. A gravação reuniu cantores, instrumentistas, atores e ativistas de várias regiões do país, como André

Abujamra, Andrea Horta, Bárbara Paz, Camila Pitanga, Chico Salem, Denise Fraga, Oléria, Elisa Lucinda, Fabiana Cozza, Julia Lemmert, Letícia Sabatella e Zélia Duncan.



Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal da Editora Sundermann.

CNPJ 06.021.557/0001-95 / Atividade Principal 47.61-0-01.

JORNALISTA RESPONSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb14555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido

DIAGRAMAÇÃO Luciano Lasp

IMPRESSÃO Gráfica Atlântica

CONTATO

FALE CONOSCO VIA

WhatsApp

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

✉ opinioao@pstu.org.br

🏠 Av. Nove de Julho, 925. Bela Vista - São Paulo (SP). CEP 01313-000



Queremos tirar já Bolsonaro, mas também o fim da desigualdade social

A leva de denúncias sobre o roubo nas vacinas mostra que o genocídio promovido por Bolsonaro vai além do negacionismo criminoso, sendo impulsionado também pela corrupção.

Além da pandemia, o povo pobre enfrenta uma política econômica que aprofunda o desemprego, a fome e a miséria. A inflação dos alimentos dispara, assim como as demissões, a informalidade e o trabalho precário. Essa é a tragédia social que vivemos.

A inflação nos últimos 12 meses está por volta de 9%, enquanto só a cesta básica aumentou entre 25% e 30%. Uma disparada dos preços que não vem acompanhada pelos salários. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), 58% dos acordos salariais foram abaixo da inflação, e só 14% contaram com aumento real.

Segundo a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), 118,6 milhões de brasileiros viviam com algum grau de insegurança alimentar em dezembro passado. É mais que a metade da população. Destes, 19 milhões passavam fome.

DESIGUALDADE VERGONHOSA

Enquanto isso, o lucro de 262 grandes empresas listadas na Bolsa de São Paulo no primeiro trimestre do ano foi de R\$ 83,3 bilhões, maior valor desde 2018. No mesmo período, os bancos lucraram quase R\$ 80 bi, e ainda tiveram a cara de pau de demitir 13 mil bancários.

Já os 65 bilionários do Brasil concentram uma fortuna

de US\$ 219 bilhões (R\$ 1 trilhão e 226 bilhões de reais), o que daria para pagar um auxílio-emergencial de um salário mínimo a 65 milhões de brasileiros por um ano e meio. Isso é mais do que 12 orçamentos anuais do Bolsa Família, ou 6 ou 7 vezes o Orçamento da União para a saúde em 2020. Para se ter uma ideia, 1% da população de 212 milhões concentram 28,3% de toda a renda, segundo o Banco Crédito Suisse.

FORA BOLSONARO E MOURÃO, JÁ

Neste contexto, Bolsonaro aprofunda a subordinação do país e seu processo de colonização pelo imperialismo. Esse governo tem um projeto de entrega do país, de aumento da exploração e, ainda por cima, autoritário, junto com a cúpula das Forças Armadas. A tarefa mais imediata hoje é botar para fora Bolsonaro e seu governo, já, não esperar 2022. E para isso, temos que unir todos que se coloquem a favor desta luta, como fizemos nas Diretas Já. Mas é preciso ir além.

ACABAR COM DESIGUALDADES E ENFRENTAR OS SUPERRICOS

Se para tirar Bolsonaro é preciso da mais ampla unidade, na discussão do que colocar no lugar, a conversa é outra. Precisamos de uma mudança estrutural do país, e isso exige enfrentar os superricos e as 262 grandes empresas que controlam 70% da economia, não governar com eles como propõe o PT (apoiado pela maioria da direção do PSOL). Nenhum governo capitalista vai fazer isso, nem Doria ou Ciro, nem Lula com a burguesia.



Precisamos de vacina para todos, com a quebra das patentes; pleno emprego e salário digno com direitos, com a redução da jornada sem redução dos salários. Parte disso, um plano de obras públicas que gere empregos, além de moradia popular, educação e saúde públicas, gratuitas e estatais, sob controle da população.

Temos que lutar pela revogação das reformas trabalhista e da Previdência; pelos direitos trabalhistas, previdenciários e de organização dos trabalhadores de aplicativos. Impedir a privatização dos Correios, da Eletrobrás, reestatizando as empresas privatizadas, incluindo parte da Petrobras entregue ao capital privado, sob controle dos trabalhadores e da população.

Um programa da classe trabalhadora também precisa lutar contra o racismo, o machismo e a LGBTIfobia, garantindo direitos aos imigrantes superexplorados no Brasil. Precisa ainda defender os direitos dos povos indígenas e

os povos da Floresta, lutando pela demarcação das terras indígenas e quilombolas.

Tudo isso é possível de garantir num país tão rico como o Brasil, desde que lutemos contra a rapina do imperialismo e os superricos. Para começar, é preciso parar o negócio fraudulento da dívida pública e suspender o seu pagamento aos grandes investidores, realizando uma auditoria.

Precisamos ainda taxar em 40% as grandes fortunas dos 65 bilionários, além de um imposto fortemente progressivo sobre o capital. Reformular o Imposto de Renda desonerando o trabalhador e a classe média e taxando os ricos. E taxar em 50% os lucros e dividendos das 262 empresas que controlam juntas 70% da economia.

ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA E SOCIALISTA

Não vamos conseguir mudar nada disso através de eleições controladas pelo poder econômico e muito menos através de

governos que mantenham os capitalistas lucrando. O Brasil precisa de um governo socialista dos trabalhadores, que governe através de conselhos populares que decidam tudo, organizados nos bairros, nas fábricas, nas escolas. Para isso, precisamos avançar na luta, na consciência e organização independente da classe trabalhadora e dos setores populares, e não as colocar a reboque de frentes com a burguesia.

Para isso, e para derrotar Bolsonaro, precisamos arregaçar as mangas para construir um pólo por uma alternativa revolucionária e socialista, que possa avançar na luta pelo Brasil que queremos e precisamos. Vamos avançar em mobilização, consciência e organização se construirmos esse polo para atuar nas lutas e nas eleições, tendo, porém, como prioridade a ação direta para a transformação socialista do país e do mundo.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/YY6PP](https://pstu.ml/yy6pp)

TÁ TUDO MAIS CARO!

Inflação dispara e castiga o trabalhador

**ROBERTO AGUIAR,
DE SALVADOR (BA)**

“Está tudo muito caro, a gente não sabe mais o que fazer, vem fazer compra e não sabe o que comprar. A gente não consegue comprar mais carne, pois o dinheiro não dá. Eu sou aposentada e continuo trabalhando”, disse, chorando, a aposentada Suzete Maria da Silva, à reportagem da TV Gazeta, afiliada da Globo em Alagoas.

O depoimento de dona Suzete, feito à TV, na última quinta-feira, dia 15, viralizou na internet, pois a situação de desespero, raiva e revolta da aposentada é compartilhada por milhões de brasileiros.

Itens com a carne bovina tornaram-se artigo de luxo. O preço disparou, em 12 meses a alta acumulada já chega a 38% no país, segundo dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado em junho pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em algumas regiões, o aumento no preço das carnes foi ainda maior. O IPCA aponta que em Rio Branco, capital do Acre, a alta acumulada do produto em 12 meses é de 59,27%. Já na Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG), o aumento foi de 43,88% no período. Os preços elevados fizeram o consumo de carne bovina no Brasil cair para o menor patamar

em 25 anos, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

“O dinheiro tá curto, estamos consumindo apenas o básico. Carne a gente come uma vez na vida e outra na morte. Passamos a comer outras coisas, mais baratas. Mesmo esses outros itens, que estão mais baratos que a carne, também sofreram reajuste. Onde vamos chegar?”, questiona a auxiliar de escritório Flávia dos Santos, moradora do bairro do Lobato, em Salvador (BA).

Na capital baiana, de acordo com o IBGE, a cesta básica teve um aumento de 11,5%. Em junho do ano passado, custava R\$ 419,18. Hoje, custa R\$ 467,30. Isso corresponde a 42,4% do salário mínimo.



“Se eu gasto quase a metade do meu salário com cesta básica, vai sobrar pouco para pagar a energia, que também está cara, adquirir itens de higiene,

pagar transportes e outros itens de primeira necessidade. Tudo aumenta de preço, mas o salário segue o mesmo. Tá muito difícil”, ressalta Flávia.

ASSIM NÃO DÁ

Gás de cozinha: preço lá em cima!



Já não está fácil colocar comida na mesa, e a situação fica mais complicada com os constantes reajustes no preço do gás de cozinha. De julho do ano passado até julho deste ano, foram 12 reajustes praticados pela Petrobras e mais dois pelas distribuidoras. Em Salvador, o preço do botijão passou de uma média de R\$ 62,00 para R\$ 100,00.

“Eu trabalho vendendo salgados. O gás é fundamental. Mas o preço que tá re-

duz o pouco que eu ganho. Se eu aumentar o preço, piora a venda. Meus clientes são pessoas aqui do bairro, que têm uma vida difícil como a minha. A situação está a cada dia pior”, lamenta Eunice do Nascimento, do bairro de Itapuã, em Salvador.

A alta constante no preço do gás de cozinha é resultado da política aplicada pelo governo Bolsonaro, que acompanha o valor do produto no mercado internacional, custos de impor-

tação e a variação do câmbio. Assim, desde o início de 2019, os preços só aumentam.

Isso tem obrigado que milhões de famílias passem a utilizar a lenha para cozinhar. Em maio do ano passado, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad-Contínua), do IBGE, 14 milhões (19,8%) dos 71 milhões de lares utilizam lenha para cozinhar. Sem dúvida, esse número já é bem maior.

NOVO AUMENTO

Combustíveis e conta de energia: mais reajuste!

Seguindo o mesmo parâmetro do reajuste dos preços do gás de cozinha, baseado no valor do produto no mercado internacional, temos visto os preços da gasolina e do diesel subirem quase todos os meses. Somente neste ano, a Petrobras reajustou o preço da gasolina nas refinarias em 47%. Em janeiro, o litro custava em média R\$ 4,65, agora está em R\$ 6,00. Já o diesel subiu cerca de 40% no acumulado do ano.

O que também subiu de preço foi a energia. Desde o

mês passado, teve um reajuste tarifário da bandeira vermelha, patamar 2, de 52% em cima do valor da bandeira. Aqui na Bahia, em abril último, a Coelba reajustou a conta para os clientes residenciais em 7,82%.

Tanto o reajuste no gás de cozinha quanto o de combustíveis e energia é resultado das políticas privatistas. A Petrobras vem passando por um forte desmonte, através de um plano de desinvestimento da estatal, iniciado no governo



Dilma (PT), continuado por Temer (MDB) e que segue a todo vapor no governo de ultradirei-

ta e entreguista de Bolsonaro.

No dia 21 de junho, a Câmara Federal aprovou a pri-

vatização da Eletrobras, a sexta empresa mais lucrativa do país atualmente, que responde por quase 30% da geração de energia de todo o território nacional. A entrega da estatal ao capital privado é um ataque à nossa soberania energética, que só favorece as empresas multinacionais, que estão apenas preocupadas em lucrar. Quem vai pagar a conta é o povo brasileiro, que terá que desembolsar mais dinheiro para ter acesso a um serviço essencial.

PROGRAMA

Derrotar a política econômica de Bolsonaro e Paulo Guedes

É preciso derrotar a política econômica de Bolsonaro e do seu ministro da Economia, Paulo Guedes, que tem levado ao aumento do desemprego, da fome e da pobreza. No grupo que reúne os 20 países mais ricos, o Brasil está na primeira posição no ranking do encarecimento do custo de vida durante a pandemia da Covid-19.

Enquanto os preços sobem, a renda média do brasileiro despenca. Segundo estudo do FGV Social, a queda foi de 11,3% durante a pandemia. O valor de R\$ 995,00 está abaixo do salário mínimo atual (R\$ 1.100,00) e é o menor registrado em quase dez anos.

Hoje estima-se que os brasileiros vivendo na extrema pobreza tenha triplicado no período, chegando a 27 milhões de pessoas. Cinquenta e dois milhões vivem na pobreza e 4,9 milhões de famí-



LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/NWJUC](https://pstu.ml/nwjuc)

lias deixaram a classe média para integrar a classe baixa.

Apesar de todo esse cenário de carestia e empobreci-

mento, o governo Bolsonaro segue alheio e, mesmo com a crise sanitária e social em meio à pandemia, mantém

um salário mínimo aquém da necessidade de uma família. Impôs a contragosto um auxílio emergencial de R\$

600,00, que depois foi reduzido para valores irrisórios, entre R\$ 150,00 e R\$ 375,00 por família.

PROGRAMA

Derrotar a política econômica de Bolsonaro e Paulo Guedes

É preciso derrotar a política econômica de Bolsonaro e do seu ministro da Economia, Paulo Guedes, que tem levado ao aumento do desemprego, da fome e da pobreza. No grupo que reúne os 20 países mais ricos, o Brasil está na primeira posição no ranking do encarecimento do custo de vida durante a pandemia da Covid-19.

Taxar os ricos

Para acabar com o aumento dos preços e garantir que os trabalhadores tenham condições de se alimentar e comprar os itens necessários à sobrevivência, é preciso enfrentar os ricos, que ganham muito dinheiro com a miséria da população trabalhadora. No Brasil, durante toda a pandemia, os pobres ficaram mais pobres, e

os ricos ficaram mais ricos. Se o governo taxasse em 40% as fortunas dos bilionários, daria para garantir o auxílio emergencial até o final da pandemia para todos que precisam.

Congelar preços e aumento do mínimo

É preciso congelar os preços de alimentos e itens básicos de higiene e limpeza, de tarifas como a água e energia, além de reajustar o salário mínimo. Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), o salário mínimo ideal para sustentar uma família brasileira seria de R\$ 5.351,11. Esse valor supera em quase cinco vezes o piso nacional vigente, de R\$ 1.100,00. Mas o Congresso Nacional, antro da corrupção no país, aprovou na quinta-feira, dia 15, a Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2022, em que projeta um salário mínimo de R\$ 1.147,00, ou seja, um vergonhoso aumento de R\$ 47,00. Enquanto esses

mesmo parlamentares aumentaram de R\$ 2 bilhões para R\$ 5,7 bilhões as verbas destinadas ao financiamento eleitoral em 2022.

Abaixar preço do gás

Quanto ao gás de cozinha e combustíveis, é possível produzi-los pela metade do preço que é comercializado hoje. Para isso, é preciso investir e fortalecer a Petrobras, contudo, a política tem sido de desmonte e de entrega da maior empresa estatal ao capital estrangeiro. A luta contra o aumento do preço do gás de cozinha e dos combustíveis tem de ser acompanhada pela defesa da Petrobras 100% pública e estatal, controlada pelos trabalhadores. Só assim teremos uma empresa que vai atender às necessidades da população brasileira, e não os interesses do mercado capitalista e das multinacionais parasitas que sugam e roubam nossas riquezas. A Petrobras é uma empresa de

grande importância para nosso país. Sozinha, é responsável por 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, e todo o ramo do petróleo chega a 13% da riqueza criada no Brasil. Mas a política de Bolsonaro é de desmonte e privatização das estatais, como fez recentemente com a Eletrobras. É preciso nacionalizar o sistema de energia no país, para barrar os aumentos constantes, impostos pelas empresas privadas que controlam o setor.

Organizar os trabalhadores

Por último, é preciso ligar a luta por essas medidas concretas à auto-organização dos trabalhadores, a partir de baixo, para derrubar esse governo reacionário e entreguista. No próximo dia 24 de julho, temos que ocupar as ruas do país e fazer ecoar mais forte o grito pelo Fora Bolsonaro, Mourão e Paulo Guedes já!

ENTREGUISMO

Privatização dos Correios é apagão logístico do país



DA REDAÇÃO

Bolsonaro e Paulo Guedes querem privatizar a Empresa de Correios e Telégrafos (ECT). O plano é se desfazer de 100% do capital da estatal, conforme explicou o Secretário Especial de Desestatização, Desinvestimento e Mercados do Ministério da Economia, Diogo Mac Cord, em entrevista ao jornal O Globo, no dia 8 de julho.

O Projeto de Lei 591, que privatiza os Correios, porém, precisa ser votada no Congresso Nacional

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que a votação deve ocorrer “entre a segunda quinzena de julho e a primeira de agosto”.

Desde o período eleitoral, Bolsonaro vem defendendo a privatização e faz uma intensa campanha, mentirosa, dizendo que os serviços prestados pela estatal não são de qualidade e que a empresa dá prejuízo. O objetivo é entregar a ECT às multinacionais, que anseiam pela privatização, pois sabem que os Correios é uma empresa extremamente lucrativa.

Só em 2020, a empresa lucrou R\$ 1,53 bilhão - o que re-

presenta um crescimento de 1.400% em relação ao ano anterior. Em 2017, a estatal lucrou R\$ 667 milhões; em 2018, foram R\$ 161 milhões; em 2019 foram R\$ 102 milhões.

Além disso, os Correios estão presente em todos 5.570 municípios brasileiros. Além da entrega de correspondência e produtos, prestam vários serviços em suas agências. A prova do Enem não é realizada sem a ajuda dos Correios e sua logística de entrega. Os livros do programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) chegam às escolas de todo o país pelos

Correios, que também garantem a entrega das urnas nas eleições e realizam pagamento das aposentadorias onde não há sistema bancário.

Além disso, a estatal tem tido um papel fundamental na logística do combate à pandemia, transportando e distribuindo as amostras de vírus, medicamentos e testes clínicos entre os laboratórios e universidades. Até vacinas contra o Covid-19 são transportadas pela empresa. Quem é que vai distribuir vacinas e remédios para locais remotos caso os Correios forem privatizados? Uma multinacional que só pensa no lucro vai manter esses serviços sociais? Essas empresas privadas interessadas na privatização da estatal querem mesmo é abocanhar os negócios mais lucrativos. Por isso, vão abandonar qualquer prestação de serviço que não dê dinheiro, deixando a população na mão.

“A única preocupação deles é com lucro. É como faturar com serviço de encomendas que vem ampliando o mercado, com o desenvolvimento do comércio digital. A missão dos Correios de atuar em todos os municípios, garantindo uma integração nacional, além das funções sociais e humanitárias, serão descartadas em nome do lucro. Isso nós não podemos deixar acontecer”,

afirma Raquel de Paula, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Correios do Vale do Paraíba (Sintect-VP).

A privatização vai produzir um apagão postal e logístico no país. Ao não ter mais uma estatal que preste serviço à população, haverá inúmeras dificuldades; desde receber uma simples fatura de cartão de crédito até vacinas. Foi o que aconteceu em países onde empresas postais foram privatizadas, como Argentina e Portugal.

MAIORIA É CONTRA

Não é por acaso que a maioria da população é contra a privatização. Um levantamento feito pelo instituto Paraná Pesquisas mostra que mais da metade da população brasileira (50,3%) é contrária à privatização dos Correios. No Nordeste, esse percentual atinge 55,2% da população da região. A pesquisa mostra que, em todas as regiões brasileiras, a venda da estatal é rejeitada.

A população é contra a privatização porque reconhece o serviço de qualidade e o papel social desenvolvido pela estatal. Por isso não cai nas mentiras de Bolsonaro que governa para os ricos e quer entregar nossas empresas estatais às multinacionais.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/JPDYG](https://pstu.ml/jpdyg)



NÃO ÀS PRIVATIZAÇÕES

Privatização é apagão da soberania

É preciso realizar uma forte campanha em defesa da estatal, informar a população sobre o desastre que representa a privatização, que vai acabar com os serviços prestados pela empresa e encarecer muito a entrega de encomendas. Os Correios devem ser 100% público e estatal, mantendo sua missão social, sob o controle dos trabalhadores, que sabem como funciona a empresa e podem administrá-la de acordo com as necessidades da população.

A privatização é parte do plano de desestatização levado a cabo por Bolsonaro e Guedes. Além dos Correios, o governo pretende entregar a Eletrobras às multinacionais. O resultado também será trágico, com mais riscos de apagão e contas de luz ainda mais caras do que estão hoje. Vamos à luta contra as privatizações, pela reestatização das empresas privatizadas, defender a soberania do país e botar esse governo pra fora!



LGBTIS

Suástica no rosto de homem gay: até quando seremos atacadas?

SECRETARIA NACIONAL
LGBTI DO PSTU

Um homem gay foi dopado e ao despertar estava com o corpo brutalmente mutilado e com uma suástica desenhada no rosto, na cidade de Itaguara, Região Metropolitana de Belo Horizonte (MG).

O crime, ocorrido no dia 14 de julho, é parte de um ano marcado pela violência às LGBTIs no Brasil. A Associação Nacional de Travestis e Transexuais (Antra) reporta alta de 41% nos assassinatos das pessoas trans em 2020. Em 2021, há um apagão de dados em pelos menos sete estados, inclusive Minas, onde ocorreu o ataque homofóbico.

As condições de vida na pandemia, a maior fragilidade das pessoas LGBTIs quanto à segurança econômica, social e emocional, intensificam-se com a propaganda de hostilidade e repúdio do governo. Mas não é só no discurso. Ao

LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/S2XA4](https://pstu.ml/s2xa4)

integrar o Ministério dirigido por Damares, a Secretaria Nacional de Proteção Legal, da qual faz parte o Departamento de Promoção dos Direitos LGBT (conscientemente bem escondido no Ministério), não desembolsou um real. Ou seja, aliada a uma política de desinformação como fazem com o suposto ensinamento da “ideologia de gênero” nas escolas

e à LGBTIfobia verbalizada e promovida, também não há investimentos públicos que possam apoiar a população LGBTI.

O brutal ataque em Minas esteve longe de ser o único do ano. Em maio, Lindolfo Kosmaski, ativista da agroecologia e gay, foi brutalmente assassinado no Paraná. Ao olhar para o espancamento e assassinato de Samuel

Luiz Muñiz, na Espanha, podemos ver que os crimes de ódio andam lado a lado com a tolerância aos discursos da extrema direita (no caso espanhol, o partido Vox).

AUTO-ORGANIZAÇÃO E AUTODEFESA

Como parte importante da classe trabalhadora, juventude, mulheres, negros e

negras, indígenas e imigrantes, as LGBTIs enfrentam as consequências da crise econômica brutal e da pandemia que empobreceu ainda mais setores marginalizados da sociedade, somando-se aos discursos de ódio cada vez mais intensos e promovidos por Bolsonaro.

Precisamos da auto-organização e autodefesa, pois ainda que a exigência por políticas públicas siga, nesse sistema, as leis contra violência viram letra morta. Isso deve ser articulado, discutido e promovido junto aos movimentos e entidades da classe, permitindo a conscientização e apoio à comunidade LGBTI, mas também para tirar Bolsonaro e Mourão e lutar por uma alternativa anticapitalista.

Viver nossa liberdade e diversidade só será possível numa sociedade onde o lucro não importe mais que nossas vidas, livre da exploração e opressão, uma sociedade socialista.

AGRESSÃO DE DJ IVIS

Caso mostra como violência machista aumentou na pandemia

As cenas de violência doméstica cometidas por Iverson de Sousa, conhecido como DJ Ivis, contra a esposa e mãe de sua filha, Pâmella Holanda, causaram comoção nacional. Num vídeo postado por Pâmella, DJ Ivis aparece em mais de uma ocasião, desferindo tapas, murros e chutes, puxando violentamente os cabelos da moça e derrubando-a no chão.

Após a repercussão do caso, a Polícia Civil do Ceará prendeu DJ Ivis no último dia 14. O artista também vem assistindo um revés na carreira, com demissões e cancelamento de contratos e parceria e retirada de suas músicas de plataformas de streaming musical.

A situação de violência doméstica vivenciada por Pâmella

infelizmente está longe de ser uma exceção. A mulher brasileira é uma das que mais sofrem violência em todo o mundo. O país ocupa o quinto lugar no ranking de feminicídio, sendo que, a cada dois minutos, uma mulher é vítima de agressão. Com a pandemia a situação se agravou ainda mais, particularmente sobre a mulheres trabalhadoras e pobres. Embora os registros tenham diminuído, a violência aumentou; com o isolamento social as mulheres passaram a ter mais dificuldade em buscar ajuda.

Atualmente temos um governo genocida que é machista, LGBTIfóbico e racista. O aumento do desemprego e do custo de vida ampliou a miséria

e aprofundou as desigualdades de classe, raça e gênero. Mais da metade das mulheres estão fora do mercado de trabalho e as que conseguiram são obrigadas a lidar com a dupla jornada e a sobrecarga dos afazeres domésticos.

Um programa para enfrentar a violência contra as mulheres passa por campanhas contra o machismo, leis que garantam a proteção às vítimas e punição aos agressores; medidas que passem pela autonomia financeira e condições materiais para a mulher romper com o ciclo da violência: emprego, salário e moradia digna, creches e escolas em tempo integral onde deixar os filhos para poder trabalhar, entre ou-



tras medidas. Mas, para isso, é necessário botar pra fora Bolsonaro e Mourão e seu projeto de morte.

A luta contra o machismo não é uma tarefa só das mulheres, mas de toda a classe trabalhadora e de suas organi-

zações. O machismo divide a classe para que os capitalistas reinem e sigam nos explorando. Por isso, para ser consequente na luta contra o machismo, é preciso lutar também contra o capitalismo, que é a fonte de toda a opressão.

PANDEMIA

Genocídio e corrupção mataram mais de meio milhão de brasileiros



DA REDAÇÃO

Enquanto fechávamos esta edição, explodia mais uma denúncia na esteira da roubalheira que tem vindo à tona em torno da compra superfaturada de vacinas e pagamento de propinas pelo governo Bolsonaro.

O jornal Folha de S. Paulo divulgou um vídeo no qual o ex-ministro e ainda general da ativa, Eduardo Pazuello, negociava com uma empresa intermediária a aquisição de 30 milhões de doses da Coronavac, por um valor quase o triplo da ofertada pelo Instituto Butantan, a única instituição autorizada pelo laboratório chinês Sinovac para distribuir o imunizante no país. Enquanto o Butantan vendia a vacina por dez dólares a dose, a empresa atravessadora oferecia a 28 dólares.



O vídeo prova que Pazuello mentiu à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) quando disse que nunca havia tratado com empresas sobre a compra de vacinas. Agora se sabe o porquê de Pazuello ter escondido a reunião: tratava-se de

um modus operandi do Ministério da Saúde. Buscavam-se contratos fraudados com empresas intermediárias, que não produziam nada e só serviam para desviar dinheiro.

Resumindo: o governo fingia comprar vacinas, que na

verdade não existiam, para roubar. Enquanto isso, o país entrava na segunda e pior onda da pandemia, com mais de 3 mil mortes notificadas ao dia e o sistema de saúde completamente colapsado. E Pazuello, é bom lembrar, era o ministro em que “um manda e outro obedece”, ou seja, não tem como Bolsonaro não saber, e mais do que isso, não estar diretamente envolvido na roubalheira.

NEGACIONISMO GENOCIDA E CORRUPÇÃO

As recentes revelações dos esquemas de corrupção envolvendo o Ministério da Saúde, a alta cúpula das Forças Armadas e o governo Bolsonaro mostram que centenas de milhares de brasileiros morreram não só devido ao negacionismo genocida, mas também por conta da corrupção.

Ao longo da pandemia, o governo ignorou 101 e-mails da Pfizer e atrasou a aquisição da Coronavac, além de ter cortado pela metade as doses que poderia adquirir pelo consórcio da Organização Mundial da Saúde (OMS), a Covax Facility. Poderíamos estar vacinando desde dezembro.

Em determinado momento, o governo percebeu na vacina uma ótima oportunidade para encher os bolsos. Continuou empurrando com a barriga a vacinação de verdade e saiu negociando contratos de mentira por debaixo do pano com “pixulecos” (leia a linha do tempo na página ao lado).

A política genocida de boicote ao combate à pandemia e atraso da vacinação foram responsáveis, segundo o epidemiologista Pedro Hallal, por quatro a cada cinco mortes por Covid-19 no Brasil.

DITADURA NUNCA MAIS

Cúpula das Forças Armadas faz ameaça para esconder corrupção

Em meio ao desfile de generais e coronéis fardados e estrelados nos escândalos de corrupção, o ministro da Defesa, Braga Netto, juntamente com os comandantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, divulgou uma nota fazendo uma ameaça aberta à CPI do Senado. O comando das Forças Armadas acusa o presidente da CPI, deputado Omar Aziz, de atacar a instituição “de forma vil e leviana”.

O que Aziz teria dito de tão grave? “Fazia muitos anos que o Brasil não via membros do lado podre das Forças Armadas envolvidos com falcatrua dentro do governo.” O deputado até elogiou a ditadura, quando, segundo ele,

não teria havido corrupção, o que é uma mentira deslavada, já que hoje sabemos que a roubalheira rolava solta, só não era noticiada por conta da censura, das torturas e das perseguições.

Fica evidente que a nota, elaborada junto com Bolsonaro, foi só uma desculpa para mandar um recado: “As Forças Armadas não aceitarão qualquer ataque leviano às instituições que defendem a democracia e a liberdade do povo brasileiro.” O comandante da Aeronáutica, brigadeiro Carlos Almeida Baptista Júnior, reafirmou a ameaça ao jornal O Globo, dizendo que as Forças Armadas contam com “mecanismo dentro da base legal” para “evitar” esses ataques. Em outro trecho,

manda um aviso mais direto: “Homem armado não ameaça.”

A cúpula militar, envolvida até o pescoço em corrupção, ameaça para que não seja investigada. Mais do que isso, mostra-se totalmente alinhada com Bolsonaro, afinal de contas, são mais de 6 mil oficiais em postos do primeiro e segundo escalão, verbas como da saúde desviadas para manter o alto padrão do alto comando e contratos públicos milionários com negócios que vão da abertura de estrada à produção de cloroquina.

Se hoje a ameaça de um golpe para roubar soa como bravata, já que não contam com apoio da burguesia, popular ou até mesmo internamente para isso, deve-se combater duramente essa ofensi-



va. Essa ameaça se encaixa no projeto de ditadura de Bolsonaro, que ele não esconde e busca criar as condições para uma mudança no regime mais

à frente. Mais um motivo para se derrubar esse governo já.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/E40FS](https://pstu.ml/E40FS)

FORA BOLSONARO E MOURÃO JÁ

Bolsonaro mantém o Brasil no primeiro lugar em mortes

Ao fechamento desta edição, ultrapassamos a marca das 540 mil mortes notificadas, sendo que o número real é bem maior. Apenas 16% dos brasileiros estavam completamente imunizados e 41% haviam recebido uma das doses. No ranking mundial de vacinação estamos atrás de 50 países. No de mortes, ocupamos sozinhos o pódio. A vacinação parcial vem levando à queda dos casos e mortes, mas o atraso, a abertura precipitada por parte dos governos e a falta de uma política que garanta distanciamento, principalmente

um auxílio emergencial de verdade, faz com que ainda tenhamos 1,5 mil mortes diárias. São seis mortes por milhão, enquanto a média mundial é de 1,03.

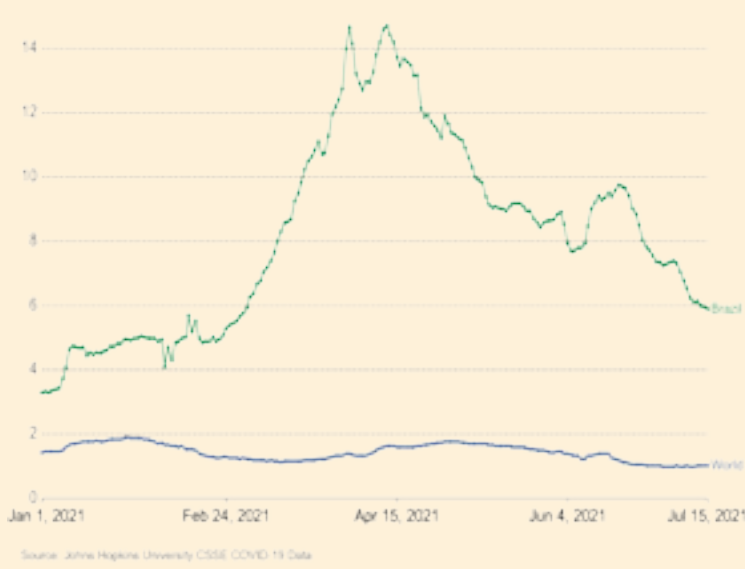
O governo Bolsonaro, juntamente com os governos locais, a burguesia e grande parte da imprensa, tenta fazer parecer que estamos voltando à normalidade, mas, embora os casos estejam caindo devido à vacinação parcial, a situação ainda é mais grave que o pior momento de 2020. Como se isso não bastasse, já está confirmada a infecção comunitária pela variante

delta, que pode pôr em risco a vacinação já feita e precipitar uma nova onda.

A Copa América trouxe também a variante B.1.216, identificada primeiro na Colômbia. Ainda não se sabe se ela é tão perigosa quanto a delta, mas é um risco e mais um crime para a conta desse governo genocida.

A primeira condição para se combater de fato a pandemia é botar para fora Bolsonaro e sua corja já. Enquanto estiver no poder, o Brasil continuará no topo do ranking de mortes, párias no mundo e celeiro de variantes. Apostar numa saída eleitoral em 2022 é aceitar mais centenas de milhares de mortes.

MORTES DIÁRIAS CONFIRMADAS DE COVID-19 POR MILHÃO DE PESSOAS



PROGRAMA

Enfrentar bilionários para garantir vacina e fortalecer saúde pública

Continua mais atual do que nunca a luta pela quebra das patentes, não só para avançar na vacinação atual, mas também para garantir autonomia para que possamos atualizar as vacinas contra as variantes que surgirem. A pandemia escancarou ainda as desigualdades so-

ciais, principalmente em relação à saúde. É preciso fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), acabar com o teto dos gastos e o pagamento da dívida aos banqueiros para aumentar as verbas à saúde pública, assim como estatizar os hospitais e redes de saúde privadas, colocando-as

sob controle dos trabalhadores.

Como também continua fundamental a luta por um auxílio emergencial que possa, de fato, garantir uma quarentena de verdade. O caso do Reino Unido, em que a variante delta fez aumentar o número de óbitos e hospitalizados mesmo com uma

alta taxa de imunização, prova que só vacina não resolve. É preciso, junto com a vacina, quarentena e, para isso, precisamos de um auxílio de R\$ 600,00 (deveria ser, ao menos, de um salário mínimo), enquanto durar a pandemia. Ainda mais com o avanço da fome e a alta inflação

(leia nas páginas 4 e 5).

Mas, para controlar a pandemia e, além disso, fazer frente aos problemas estruturais da saúde pública, temos que enfrentar os ricos e bilionários, atacando os banqueiros e os grandes empresários que lucram com a pandemia.

PASSO A PASSO DA ROUBALHEIRA

Entenda a corrupção das vacinas

Em depoimento à CPI, os irmãos Miranda reafirmam a denúncia, e o deputado diz que apresentou pessoalmente a Bolsonaro o caso, que teria respondido que era “coisa do Ricardo Barros” (o líder do governo na Câmara). Nenhuma medida é tomada, e Bolsonaro passa a ser investigado por “prevaricação”.

O ex-diretor de Logística do Ministério da Saúde Roberto Dias recebe voz de prisão após mentir na CPI. A detenção teria motivado a nota ameaçadora da cúpula das Forças Armadas.

Vaza vídeo da reunião de Pazuello com uma empresa chamada World Brands, para a compra de 30 milhões da Coronavac, a um preço três vezes maior que o ofertado pelo Butantan

23 de junho:

O deputado federal Luís Miranda (DEM-DF), da base do governo, e seu irmão, o servidor do Ministério da Saúde Luís Ricardo Miranda, denunciam pressão para a liberação em tempo recorde da vacina Covaxin, da indiana Bharat Biotech, por meio da empresa intermediária Precisa Medicamentos. O valor da dose, 15 dólares, era o mais alto de todos.

25 de junho:

29 de junho:

Explode a denúncia do PM Luiz Paulo Domingueti, representante da empresa Davati, de que o Ministério da Saúde cobrava um dólar de propina na intermediação da compra de 400 milhões da AstraZeneca.

29 de junho:

15 de julho:

Representante da empresa Davati, Cristiano Carvalho, afirma em depoimento à CPI que, além do coronel Elcio Franco, do Ministério da Saúde, o coronel da reserva Marcelo Blanco também fazia parte do esquema de propinas. Ele também cita o Instituto Força Brasil (IFB), braço da ONG Secretaria Nacional de Assuntos Humanitários (Senah), do reverendo Amilton Gomes, como mediador das negociações.

17 de julho:

FRENTE AMPLA COM A BURGUESIA NÃO!

Vamos construir um polo socialista e revolucionário

EDUARDO ALMEIDA,
DE SÃO PAULO (SP)

Devemos continuar com as manifestações pelo Fora Bolsonaro. Não existe tarefa mais urgente que a derrubada já desse governo genocida, machista, racista e LGBTfóbico. Devemos derrubar já Bolsonaro e não esperar 2022. Para isso, opinamos que é necessária a mais ampla unidade para lutar na ações diretas. Isso inclui até mesmo setores da burguesia que queiram derrubar Bolsonaro agora, como ocorreu nas mobilizações pelas “Diretas Já”, contra a ditadura.

Mas não achamos que a unidade para derrubar Bolsonaro deva levar a um governo de unidade com seores da burguesia que agora estão contra ele. São duas questões diferentes: a unidade de ação para derrubar um governo e a composição do novo governo.

É sobre isso que queremos dialogar com os milhares de ativistas que neste momento apostam na candidatura de Lula em 2022. Essa opção, a nosso ver, vai levar à nova frustração com um futuro governo petista.

Defendemos outra alternativa: um polo pela construção de uma alternativa socialista e revolucionária, que discuta uma proposta para o país, no dia a dia, nas lutas e nas eleições.

O QUE SIGNIFICA A PROPOSTA DE LULA

Lula já expressou seu projeto: sua proposta de governo in-

clui pesos pesados da burguesia. Negocia até com o PSDB e DEM, discute qual figura deve indicar como Ministro da Economia. Um nome de confiança dos bancos e da grande indústria.

Muitos ativistas aceitam essa proposta, com o argumento de que “vale-tudo para derrubar Bolsonaro”. Achamos que devemos lutar com todas as nossas forças para derrubar Bolsonaro. Mas isso não legitima compor um governo com a burguesia, muitos dos quais estiveram juntos com Bolsonaro até agora e só se afastam dele devido ao aumento de sua impopularidade e repúdio.

Um governo Lula com essa composição vai manter em essência os planos neoliberais defendidos pelas multinacionais, bancos e grandes empresas. Esta é nossa opinião. Experimente exigir de Lula que se comprometa em questões básicas como a revogação das privatizações dos Correios, da Eletrobras e das partes da Petrobras, como a BR distribuidora, por exemplo. Ou a revogação das reformas trabalhista e da previdência feitas por Bolsonaro e Temer. Proponha que Lula reverta a uberização da economia e recomponha a formalização e a estabilidade no emprego. Proponha que Lula se comprometa com um auxílio emergencial a todos os desempregados de um salário mínimo. Lula não vai se comprometer com isso, porque seus compromissos com o grande capital não permitem.

O país vive uma grave crise econômica e social. A miséria e a fome crescem nos bairros populares de todas as cidades. Não existe forma de resolver os problemas estruturais dos trabalhadores e do povo pobre sem atacar os lucros das grandes empresas, bancos e ruralistas. É preciso, primeiro, garantir empregos para todos através da redução da jornada de trabalho sem redução de salários e de um plano de obras públicas que universalize o saneamento básico, moradia popular, escola, saúde e lazer públicos para todos e todas, acabando com essa vergonha de ter um país rico, mas em 175º lugar nas condições de vida do povo. O PT esteve no poder por 14 anos, e nada disso foi feito. Enquanto isso, banqueiros, ruralistas, mineradoras e empreiteiras nunca lucraram tanto.

É preciso aumentar os salários, perdoar as dívidas bancárias dos trabalhadores e pequenos comerciantes. Isso não é possível sem estatizar os bancos. Mas Lula vai colocar um representante dos bancos no Ministério da Economia.

Para acabar com a desigualdade na assistência médica verificada na pandemia, será necessário fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), expropriando os hospitais privados e garantindo o aumento de verbas. Mas Lula não vai tocar na propriedade das grandes empresas da saúde.

É preciso ainda acabar com o genocídio e o encarceramento em massa da juventude po-



bre e negra das periferias, à mercê da polícia, milícias e de uma lei antidrogas orientada pelos EUA, acatada por Lula. Ele patrocinou a vergonhosa ocupação do Haiti pelo Exército brasileiro, que serviu como um laboratório para as ações repressivas em favelas e comunidades e deu origem aos generais que hoje fazem parte do governo Bolsonaro.

Na verdade, Lula aponta para um governo nos marcos do capitalismo neoliberal, mantendo o Bolsa Família. Lembramos que esse tipo de medida é recomendado para todos os países pelo Banco Mundial para evitar explosões sociais. Medidas semelhantes são usadas hoje por governos de direita na América Latina.

Entendemos a expectativa em um governo Lula, perante o desastre atual. Muitos jovens ativistas não viveram os governos petistas de 2003 a 2016. Mas vale

a pena se perguntar: por que Bolsonaro foi eleito? Naquele momento, o genocida se aproveitou do repúdio amplo da população ao PT. Um repúdio que existia até nas fábricas do ABC, berço do PT.

Hoje, com o amplo e justo repúdio ao governo Bolsonaro, muitos voltam mesmo a ter expectativas em Lula ou enxergam nele um mal menor. Mas queremos que os ativistas reflitam. Lula vai repetir a fórmula dos governos petistas anteriores, e isso levará a nova e grande frustração.

Opinamos que é necessário construir uma alternativa para romper com o capitalismo e apontar para uma revolução socialista. Não queremos mais do mesmo. Por isso propomos formar um polo pela construção de uma alternativa socialista e revolucionária.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/JTOIN](https://pstu.ml/jtoin)

CANDIDATURA

Maioria da direção do PSOL apoia Lula e quer governar com ele

A maioria da direção do PSOL está a favor do apoio à candidatura Lula já no primeiro turno. Ainda não formalizou essa proposta publicamente, mas as correntes majoritárias já expressaram essa posição. A última reunião da direção nacional, segundo noticiou a imprensa, rejeitou a proposta de uma candidatura

própria, apesar de ser encaminhada a resolução formal para o congresso do partido.

Além de um acordo eleitoral com o PT e com sua proposta de Frente ampla, tudo indica que a direção do PSOL aposta na participação em um futuro governo Lula. Essa é uma mudança importante na história desse par-

tido, que surgiu criticando pela esquerda o PT, opondo-se à reforma da Previdência de Lula. Agora o PSOL se prepara para governar juntamente com o PT e os diversos setores burgueses que estarão com Lula, caso eleito.

O PSOL, se isso vier mesmo a ocorrer, estará seguindo o mesmo caminho de outros

partidos iguais a ele, chamados originalmente de “anticapitalistas”, como o Bloco de Esquerda, hoje o atual governo de Portugal; o Syriza, que chegou ao governo grego e aplicou um plano neoliberal idêntico; ou o Podemos, que na Espanha também passou a governar junto com a socialdemocracia.

Exatamente quando a exploração capitalista no Brasil e no mundo traz à tona elementos de barbárie e exige um programa radical, de ruptura, apontando para uma transformação social profunda e uma revolução socialista, o PSOL se prepara para entrar em um eventual governo Lula para administrar o Estado capitalista.

ESQUERDA DO PSOL

Candidatura de Glauber Braga e a estratégia anticapitalista

A esquerda do PSOL lançou a pré-candidatura de Glauber Braga, como expressão da resistência contra a posição da maioria da direção desse partido de apoio a Lula. Parece louvável que os companheiros tenham tido essa atitude.

A candidatura Glauber Braga se anuncia com um programa anticapitalista. Essa definição tem importância, porque “anticapitalista” é uma fórmula encontrada para juntar os revolucionários e os reformistas presentes nos partidos “anticapitalistas”. Assim se juntam os que estão a favor apenas de reformas no capitalismo com os que defendem uma revolução. Mas, para que se unifiquem, adota-se o programa mínimo de reformas no capitalismo, mal nomeado como “anticapitalista”, mas na verdade meramente democrático radical. Ou seja, está contra as consequências do capitalismo, mas não quer uma transformação socialista nem uma revolução.

Isso se manifesta no programa da candidatura Glauber Braga, que para nos limites de reformas democráticas e antineoliberais. Não existe nada que ataque realmente as grandes empresas. Não se propõe estatizar os bancos, expropriar as grandes empresas, nem romper com o imperialismo. Por isso, também não há uma defesa explícita da independência da classe trabalhadora.

Pensamos ser necessário defender um projeto socialista para o país, medidas que possam resolver de verdade as necessidades mais importantes da classe trabalhadora, com propostas que enfrentem o imperialismo e o capitalismo. Um programa que defenda de forma explícita a independência de classe, a auto-organização dos trabalhadores, dos setores oprimidos, pobres e populares; e por isso mesmo privilegie a ação direta em relação à ação institucional e tenha



como horizonte a revolução socialista. Quer dizer: esteja a serviço de construir um polo que leve a uma alternativa capaz de organizar os de baixo para derrubar os de cima e construir uma alternativa socialista e revolucionária, que ajude a alavancar

nas lutas o poder operário e popular e um governo socialista dos trabalhadores.

É muito provável que o PSOL em seu congresso defina o apoio a Lula. Perguntamos fraternalmente a vocês, ativistas da esquerda do partido, o que vão fazer perante essa rea-

lidade? Vão apenas marcar posição internamente e na prática apoiar a candidatura Lula com a burguesia no primeiro turno, privilegiando eleger deputados? Há outro caminho. Propomos a vocês que venham conosco construir um polo socialista e revolucionário.

POLO SOCIALISTA E REVOLUCIONÁRIO

Construir um polo socialista e revolucionário é tarefa de ativistas



Achamos ser fundamental a união de ativistas de distintas correntes para conformar um polo nas lutas e nas eleições. O polo socialista e revolucionário pressupõe esse acordo básico: a defesa de um projeto socialista para o Brasil e para o mundo, e de uma alternativa revolucionária.

Mas também é possível e natural a existência de diferenças entre nós. Não vemos esse polo como um bloco homogêneo, mas como um marco comum revolucionário, dentro do qual cada um dos setores mantenha sua identidade e diferenças.

Achamos fundamental que ele se apresente como socialista, explicitamente, e não só como “anticapitalista”, e que seu pro-

grama não pare nos limites de uma democracia burguesa radical. Queremos que o socialismo venha associado à proposta de uma revolução, para mudar realmente o país.

A revolução que queremos aponta para a construção de um novo Estado, uma democracia dos trabalhadores, contra o Estado burguês dos ricos. Essa democracia dos trabalhadores nos delimita categoricamente dos stalinistas.

O polo socialista e revolucionário deve se apresentar nas lutas pela derrubada de Bolsonaro, assim como nas eleições. Vamos promover debates com os ativistas que concordem com essa proposta, para construir um programa socialista para o país.

PROTESTOS EM CUBA

Todo apoio à luta do povo cubano

LIGA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Cuba foi sacudida, no dia 11 de julho, por uma onda de protestos populares. Nas ruas de Havana e em outras vinte cidades se expressou o esgotamento social. A fome, o desemprego, o desabastecimento, a incapacidade do sistema de saúde para controlar a pandemia e, como se não fosse o bastante, a repulsa à ditadura de uma oligarquia concentrada na alta cúpula do Partido Comunista de Cuba (PCC), o único permitido no país, e das forças armadas. É isso o que está na base das manifestações.

O presidente cubano e líder máximo do PCC, Miguel Díaz-Canel, condenou os protestos utilizando a típica manobra de apontar como atos desestabilizadores orquestrados e financiados pelos EUA e outros agentes contrarrevolucionários qualquer manifestação legítima do povo. Assegurou que, em seu governo, estavam “dispostos a tudo e estaremos na rua combatendo”, convocando seus seguidores mais fieis a “enfrentar” os descontentes com a ordem estabelecida.

O saldo da jornada foram centenas de presos e outros tantos feridos. É difícil saber em que medida continuam os protestos, principalmente devido à censura e às restrições ao uso da internet que a ditadura cubana impõe. Por outro lado, tampouco são confiáveis muitas notícias distorcidas divulgadas pelos “gusanos” de Miami.



Não podemos ainda afirmar com exatidão qual será a dinâmica do processo. Mas é inegável que estamos ante uma nova situação. Os protestos do dia 11 de julho guarda relação com outras lutas importantes, ainda que menores e localizadas, que já vinham ocorrendo, como as mobilizações de artistas e intelectuais de 27 de novembro de 2020 e as tentativas de organizar, de maneira independente do governo, a marcha do Orgulho LGBTI+.

Para encontrar um fato similar aos de 11 de julho, é necessário voltar a 1994, quando ocorreu protestos em Havana, em pleno Período Especial. Mas esta manifestação, ainda que tenha sido significativa, limitou-se a poucas centenas de pessoas. A presença de Fidel Castro e a eficiente repressão foi suficiente para dispersá-lo. Agora parece ser diferente. Os protestos ocor-

reram de um extremo a outro da Ilha. Por outro lado, as redes sociais tornam muito mais difícil para o regime a tarefa de ocultar o que acontece no país.

As notícias dos protestos provocaram de imediato uma polêmica sobre apoiar ou não as mobilizações e a sua natureza, ao mesmo tempo em que retomaram os antigos debates sobre o caráter do Estado cubano e seu regime.

POR QUE O POVO CUBANO SE MOBILIZA?

A pandemia esteve sob um relativo controle em 2020. Mas neste ano, a crise sanitária piorou. Há testemunhos de hospitais colapsados e de pessoas que morreram em casa sem atenção básica. Como em todo o mundo capitalista, a crise sanitária exacerbou as penúrias pré-existentes.

Em meio a esse tenso ambiente, no domingo explodiram os protestos na cidade de San Antonio de los Baños, no sudoeste de Havana, logo se estendendo como rastilho de pólvora por todo o país caribenho. Além da crise sanitária, as privações e os constantes cortes de eletricidade estiveram no centro das reivindicações populares. Em Artemisa, província no oeste da Ilha, uma mulher participava do protesto gritando: “O povo morre de fome, nossos filhos estão morrendo de fome!”.

Díaz-Canel viajou a San Antonio de los Baños para tentar acalmar os ânimos. A magnitude do processo o obrigou a admitir que, entre os descontentes havia “pessoas com insatisfações legítimas pela situação que estão vivendo, e também revolucionários confusos”. Para em seguida dizer que os “confusos”

não seriam mais que elementos manipulados por “oportunistas, contrarrevolucionários e mercenários pagos pelos EUA”.

A resposta do regime não se limitou à campanha de desprestígio. A repressão física foi também muito dura. À ação da polícia e das turbas ligadas ao aparato oficial que dispersavam e prendiam manifestantes se somou, depois, a ação do grupo de elite das Forças Armadas Revolucionárias de Cuba (FAR), os “boinas negras”, que começou a reprimir a multidão com gás lacrimogêneo. Isso ocorria enquanto se cortavam a internet e a eletricidade dos bairros mais combativos. Enquanto isso, Díaz-Canel aumentava o tom: “Estamos dispostos a dar a vida”, “estamos dispostos a tudo”.

A mobilização e a crescente indignação do povo cubano respondem a questões que a ditadura capitalista governante e seus apoiadores querem esconder: a restauração tem apagado do mapa as conquistas da revolução e aprofundado em Cuba os mesmos males que conhecemos em outras nações latino-americanas: fome, miséria, desabastecimento, desemprego, crise sanitária e aumento das desigualdades.

Por isso, a LIT-QI não só apoia o atual processo de mobilização, como apoia igualmente os demais processos que vem ocorrendo na América Latina e em outros lugares do mundo. Chamamos a aprofundar a mobilização, a organização independente dos trabalhadores e do povo pobre, até a derrota dos planos de ajuste capitalista e os governos que os aplicam.

RECUPERANDO A HISTÓRIA

O bloqueio econômico e a restauração capitalista

Cuba conta com um forte peso simbólico para qualquer ativista de esquerda no mundo. Isso faz com que qualquer acontecimento ou debate sobre a Ilha acenda paixões.

Não é para menos. Foi a primeira revolução socialista triunfante nas Américas. A extinção da propriedade burguesa a partir de 1961; a socialização dos principais

meios de produção, colocados a serviço de uma economia planificada; e o controle estatal do comércio exterior possibilitaram grandes conquistas no terreno material e cultural da Ilha. Lamentavelmente, tudo isso é parte de um passado do qual a restauração capitalista completada pelo próprio castrismo apagou todo o rastro.

BLOQUEIO IMPERIALISTA

O bloqueio econômico contra Cuba é um crime imperialista que deve ser derrotado. Para isso é necessária uma mobilização unificada, antes de tudo, dos povos de Cuba e dos EUA. Mas a luta contra as agressões imperialistas contra Cuba ou qualquer outra nação mais débil não pode nos confundir e significar apoio político a seus

governos e regimes.

A tentativa de confundir afirmando que a culpa dos males em Cuba vem exclusivamente do bloqueio econômico esconde o problema de fundo: quais relações de propriedade defende e conserva o Estado cubano?

O que provoca a mobilização popular é o resultado das medidas da restauração do ca-

pitalismo do Estado cubano. Essas reivindicações não são diferentes das que provocaram outros processos na América Latina e no mundo. O combate efetivo à pandemia, saúde, emprego, energia elétrica e serviços básicos de qualidade, etc., são as mesmas reivindicações que existem no Chile, na Colômbia, no Paraguai e no Brasil.

Por razões políticas e de

consumo interno eleitoral, políticos republicanos e democratas nos EUA mantêm o lobby a favor do bloqueio. A luta entre a burguesia cubana em Miami contra o regime cubano para se encarregar da restauração capitalista levada a cabo pelo Estado, não pode nos confundir.

IMPERIALISMO EUROPEU

O que diz, por exemplo, a Associação de Empresários Espanhóis em Cuba sobre o bloqueio? Essa “associação” representa mais de 200 empresas radicadas na Ilha, principalmente nos setores de turismo, alimentação e em determinados serviços da indústria, entre elas gigantes hoteleiras como Meliá Hotels International e Iberostar.

As mineradoras canadenses, odiadas por todos os ecologistas, também mantêm negócios com o governo cubano. A mineradora Sherrit International é a encarregada de explorar o níquel em Cuba, em sociedade com o governo. O intercâmbio comercial entre Cuba e Canadá superou US\$1 bilhão anuais, e

as empresas canadenses investem em setores chaves para a economia do país, como a produção de níquel, a geração de energia elétrica e a prospecção de petróleo.

Existem também empresas italianas que investem em setores agroindustrial e turístico. Há cerca de 60 empresas francesas que investem no setor de agroalimentação, turismo, navegação, construção, energia, equipamento industrial e transporte.

As empresas dos Emirados Árabes Unidos, por sua vez, estão interessadas em investir em biotecnologia. Empresas russas investem em comunicações, informática, transporte e energia. As empresas brasileiras, na indústria do tabaco.

MILITARES

Porém, o mais importante é apontar que o “coração” do novo capitalismo cubano é o Grupo de Administração Empresarial SA (Gaesa), que é o conglomerado econômico das Forças Armadas Revolucionárias (FAR). Eles controlam o Grupo de Turismo Gaviota (hoteis, agências de viagens, alu-



Presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel Bermúdez, ameaçou protestos. “Estamos dispostos a tudo”.

gueis de carros), o grupo Tecnotex e Tecnoimport (importações e exportações), as TRD Caribe (supermercados varejistas), a União de Construções Militares e a Imobiliária Almest, além de gerenciar a Zona de Desenvolvimento Integral Mariel e os Armazéns Universais (serviços portuários, aduaneiros e transporte).

Ou seja, a hierarquia do exército está associada aos ca-

pitalistas de todos esses países. Ainda que seja difícil determinar com precisão, o grupo econômico das Forças Armadas poderia estar no controle de algo entre 30% e 40% da economia cubana, e 90% do mercado varejista que opera em dólares na Ilha.

A transformação dos generais em gerentes “eficientes” foi obra principalmente de Raúl Castro. Isso impõe ao

capitalismo cubano um caráter militar, autoritário, baseado na conexão entre Estado e Exército.

CUBANOS DE MIAMI

É por isso que “gusanos” que operam em Miami lutam contra o governo cubano. Enquanto a burguesia local e o imperialismo europeu detêm em suas mãos os investimentos e as propriedades, a burguesia cubana fora da ilha vai ficando para trás.

Os únicos que sofrem com a falta de medicamentos e artigos básicos, produto do bloqueio, são os de baixo. Exigimos o fim do bloqueio. Mas não nos enganemos, o bloqueio norte-americano a Cuba é parte de uma luta política no contexto da restauração capitalista. Estamos contra o bloqueio a Cuba pelo seu efeito às famílias cubanas. Porém, queremos ser categóricos: o fim do bloqueio não mudaria as justas reivindicações, nem deteria as manifestações do povo cubano contra os efeitos do capitalismo dirigido pelo PCC.

APOIO

A solidariedade deve ser com o povo cubano



Isso significa que se deve denunciar e combater qualquer ingerência imperialista ou das facções dos antigos capitalistas cubanos que agora atuam no exílio. O povo cubano não deve confiar em nenhum discurso nem promessa de Biden ou qualquer outro representante imperialista. Não existe hipocrisia maior que a do imperialismo quando fala de “paz” ou “liberdade”.

Hoje a luta tem seu ponto de partida na derrubada da ditadura capitalista cubana e, de modo ininterrupto, deve propor um programa de transição a uma nova revolução socialista que recupere as conquistas de 1959, agora sobre a base de um regime de democracia operária, que combata as falsas teorias do “socialismo em um só país”.

A solidariedade deve ser

com o povo cubano, não com a ditadura. A perspectiva deve ser de uma nova revolução socialista, não a defesa de burocratas e militares, transformados em uma nova burguesia. E não haverá revolução em Cuba sem derrotar a ditadura daqueles que restauraram o capitalismo. Esta é a chave de um programa e de uma política revolucionária para a crise em Cuba.

CAMPANHA

Liberdade imediata dos presos políticos

Para além das profundas diferenças que existem na esquerda, é nossa obrigação realizar uma imediata campanha pela liberdade dos presos políticos. Propomos uma forte e unificada campanha internacional. Muitos presos, além disso, são conhecidos militantes da esquerda cubana e lutadores antiimperialistas, alguns com diversos artigos publicados.

Exigimos a imediata libertação de todos os lutadores, em particular do historiador Frank Garcia, de Leonardo Romero Negrín, estudante de Física da Universidade de Havana, Maykel González Viveiro, diretor da revista Tremenda Nota, de Marcos Antonio Pérez Fernández, estudante menor de idade, e dos demais presos políticos.



Frank Garcia, historiador e jornalista marxista, preso pelo governo na repressão aos protestos.

Viva a luta do povo cubano
Basta de ditadura capitalista
Liberdade aos presos políticos
Contra toda ingerência imperialista
Abaixo o bloqueio
Secretariado Internacional da LIT-QI

ESTRATÉGIA

Socialismo é a única saída à barbárie capitalista

Muita gente pode ficar confusa ou ter dúvidas sobre o que significa exatamente construir uma sociedade socialista. Uma das coisas que mais ouvimos é que o socialismo existe hoje em países como Venezuela, Cuba, Coreia do Norte ou China. Mas nesses países o que existe é o capitalismo, aliado a um regime ditatorial controlado por um partido único e pelas forças armadas. Não há liberdades democráticas, e os trabalhadores não têm direito a organizar sindicatos livres e independentes. Greves são proibidas e há censura na imprensa. Na verdade, nesses países a riqueza encontra-se nas mãos de poucos, enquanto a população amarga a miséria.

Mas, antes de tudo, é preciso entender o capitalismo. Esse sistema surgiu na Europa e tem aproximadamente 500 anos. Ao longo de sua história, expandiu-se mundo afora e integrou todos os países numa só economia.

No capitalismo, existem duas classes fundamentais que fazem o sistema funcionar. A primeira é a classe trabalhadora, que produz, com seu trabalho, tudo o que existe, de edifícios e automóveis até o papel deste jornal. Os trabalhadores são a maioria dasociedade. Os trabalhadores têm de trabalhar todos os dias por um salário, que é o valor mínimo que garante sua reprodução. Por isso, falamos que a riqueza é produzida de forma coletiva ou social.

O salário é uma pequena parte da riqueza produzida pelo trabalhador. O restante é apropriado pelo capitalista, que é a outra classe social, a burguesia, dona dos grandes meios de produção, ou seja, empresas, fábricas e bancos.

Essa classe enriquece com o trabalho dos trabalhadores.

A base fundamental do capitalismo é a grande propriedade privada, como fábricas, bancos e grandes propriedades de terra. Ela está concentrada nas mãos de um punhado de capitalistas. É essa propriedade privada que permite que uns poucos fiquem absurdamente milionários com o trabalho da imensa maioria dos trabalhadores.

No capitalismo, há uma total anarquia no processo de produção. Cada capitalista produz o que quer e quanto quer, sem levar em conta as necessidades da sociedade. O objetivo do capitalismo é produzir o máximo possível de lucros. Por isso, para competir entre si, os capitalistas precisam baixar os custos de produção, rebaixando salários, aumentando a jornada de trabalho e destruindo direitos. Isso também tem consequências no meio ambiente, pois a exploração irracional e desmedida da natureza leva à destruição de ecossistemas, ao aquecimento global e ao surgimento de pandemias. Toda essa realidade injusta é responsável pela miséria, pelo desemprego, pela opressão e a destruição do planeta.

É impossível reformar esse sistema, como defendem os partidos da esquerda reformistas. E a manutenção do capitalismo só aprofunda as crises e condena a civilização à barbárie – fome, desemprego e a catástrofe ecológica.

SOCIALISMO: A RIQUEZA PARA O BEM-ESTAR DO POVO TRABALHADOR

O socialismo inverte a lógica do capitalismo. Se toda riqueza é produzida coletivamente pela classe trabalhadora, nada mais lógico que ela seja usada para o bem-estar coletivo.

A apropriação privada da riqueza deve acabar. Por isso, os meios de produção, como fábricas e as gran-

des propriedades de terra, seriam socializados, o que significa expropriar a grande propriedade privada das mãos dos capitalistas.

“Ahh, mas no socialismo vão tomar o meu celular e o meu carro”, diria um defensor do capitalismo. É óbvio que isso é uma mentira, uma caricatura feita para iludir os trabalhadores e preservar o capitalismo. O socialismo propõe que as fábricas, as grandes propriedades de terras e os bancos pertençam ao povo trabalhador. Assim, a riqueza produzida pelos trabalhadores, que hoje termina nas mãos de meia dúzia de burgueses, será utilizada para satisfazer às necessidades do conjunto do povo, dedicando esses recursos à educação, à cultura, à saúde e ao bem-estar geral.

No socialismo, não há desemprego. Todo ser humano capaz de trabalhar é incorporado à produção por meio da redução da jornada de trabalho. O atual nível tecnológico permite que se trabalhe menos e se produza mais. Porém, no capitalismo, isso tem significado o contrário. Reduzir a jornada permite que o trabalhador possa dedicar mais tempo à família, à cultura e à participação política.

ESTADO OPERÁRIO: PODER POLÍTICO PARA O TRABALHADOR

O Estado capitalista é um aparato corrupto que man-



Não é socialismo. Maduro lidera uma ditadura capitalista e corrupta na Venezuela

tém a dominação dos capitalistas sobre os trabalhadores. Isso acontece sob as leis aprovadas pelo Congresso e, principalmente, pela violência praticada pelos aparatos de repressão, como a polícia e o Exército, contra qualquer forma de luta e de rebelião.

O socialismo só pode existir quando a classe trabalhadora e os demais setores oprimidos passam a governar de fato a sociedade. Para isso, é necessário construir um novo tipo de Estado, baseado em Conselhos Populares, organizados em locais de trabalho, moradia e estudo. Assim, todo trabalhador poderá participar da vida política do país, definir as prioridades de uma planificação econômica, controlar e gerir fábricas e escolas. Assim, o socialismo poderá estabelecer outro

modelo de desenvolvimento social que possa estabelecer uma relação racional com o meio ambiente e pôr fim à sua destruição.

Tudo isso é bem diferente da atual democracia burguesa que, na verdade, é uma ditadura de um punhado de ricos contra os pobres.

Em resumo, socialismo é o controle do poder político, da produção econômica e da riqueza pela classe trabalhadora. Isso não existe nem na Venezuela, nem em Cuba, China ou Coreia do Norte. Nesses países seus governantes são burgueses privilegiados que vivem no luxo enquanto impõem uma ditadura sobre o povo.

Mas a nova sociedade socialista não virá das eleições, controladas pelos grandes capitalistas. Só uma revolução dos de baixo (a classe trabalhadora) para derubar os de cima (a burguesia) pode iniciar a construção de uma sociedade socialista. O caminho para o socialismo é a revolução e a auto-organização da classe trabalhadora e do povo pobre.

LEIA MAIS



CLIQUE NO QR-CODE ABAIXO
JULHO DAS PRETAS:
DOS EUA AO BRASIL –
RACISMO, PANDEMIA
E REBELIÃO NEGRA



LEIA MAIS



CLIQUE NO QR-CODE ABAIXO
TEMOS UMA SÉRIE DE TEXTOS
CONTEXTUALIZANDO A
ORIGEM DA DATA QUE
PODEM SER LIDOS EM
NOSSO SITE.

LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/B1SHX](https://pstu.ml/B1SHX)

REFORMA TRIBUTÁRIA

Bolsonaro quer acabar com o vale-alimentação e o vale-refeição

A reforma tributária que o governo Bolsonaro prepara vai favorecer os mais ricos à custa dos mais pobres. Entre muitas medidas que a proposta prevê, está na mira um direito fundamental dos trabalhadores. A equipe econômica de Bolsonaro quer acabar com os vales alimentação e refeição.

Trata-se de uma medida perversa. Hoje, o benefício contempla mais de 22 milhões de brasileiros, que já sofrem com os baixos salários e o aumento absurdo no custo de vida. A proposta de Paulo Guedes prevê o fim dos incentivos fiscais ao Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

Hoje, as empresas podem deduzir do Imposto de Renda o dobro do gasto com a alimentação dos funcionários. O plano do governo prevê o fim dessa isenção, sem qualquer garantia de manutenção do direito ao trabalhador. Sem o benefício, muitos trabalhadores vão sofrer ainda mais com a inflação dos alimentos, agravando a pobreza que tem se aprofundado no governo de Bolsonaro.

Além disso, o fim do vale-refeição também deve piorar o desemprego. A medida atingiria em cheio o setor de bares e restaurantes que sofre com a pandemia, podendo fechar até 100 mil estabelecimentos em todo o país. Os números são da Associação Brasileira de Benefícios ao Trabalhador (ABBT).



LUTO

Companheira Patrícia Daniele Lavor, presente hoje e sempre!

Perdemos neste dia 11 de julho a nossa jovem companheira de trabalho nos Correios, Patrícia Daniele Lavor, em um trágico acidente de carro na cidade de Niterói (RJ).

Patrícia era carteira e trabalhava no Centro de Distri-

buição Domiciliária (CDD-Niterói), sempre presente nas lutas sindicais de nossa categoria profissional e nas lutas da classe trabalhadora. Esteve presente nas recentes manifestações no Rio de Janeiro, pelo Fora Bolsonaro e Mourão.

O PSTU-RJ expressa sua solidariedade aos amigos Lennon e Daniel Viter, e os sinceros sentimentos de pesar aos familiares e amigos de nossa companheira Patrícia Daniele Lavor. Patrícia militou conosco no PSTU, nos deu muito orgulho e nos fará muita

falta nas buscas por um mundo melhor e na construção da sociedade socialista. Em sua memória seguiremos dedicando nossas vidas também para esta missão!

Companheira Patrícia Daniele Lavor, presente! Hoje e sempre!



MISSÃO

Mourão tentou salvar Universal em Angola



O general Hamilton Mourão, vice-presidente da Repú-

blica, viajou a Angola para representar o Brasil na XIII Con-

ferência de Chefes de Estado e de Governo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Luanda.

No entanto, sua principal missão era outra: Bolsonaro incumbiu Mourão de convencer João Lourenço, presidente de Angola, a dar um jeito para que a Igreja Universal do bispo Edir Macedo possa voltar a atuar no país.

Mas Lourenço disse que não tem o que fazer, porque a questão foi decidida pela justiça angolana e que, assim como no Brasil, os poderes da República por lá são também independentes. O ramo angolano da Igreja Universal denunciou o ramo brasileiro de transferir para o Brasil ilegalmente grandes somas de dinheiro. A justiça do país africano mandou

os pastores brasileiros deixar Angola, e ainda disse que eles seriam presos se voltassem.

Apoiador do governo, o Bispo Edir Macedo cobra providências de Bolsonaro. Como vive uma tremenda crise de popularidade, Bolsonaro não pode dar-se ao luxo de perder o apoio do bispo, muito menos de ser criticado por sua emissora, a Record.

JULHO DAS PRETAS

A vida da mulher negra no Brasil

SHIRLEY SILVÉRIO,
DE SÃO PAULO (SP)

Neste mês, em 25 de julho, é comemorado o dia das mulheres negras, latino-americanas e caribenhas. Aqui no Brasil, nesta data, também é comemorado o dia de Tereza de Benguela que, no século 18, liderou o quilombo do Quariterê, na atual região de Mato Grosso.

Celebrar esse dia é celebrar as nossas lutas pela vida e pela dignidade. Significa, também, lembrar dos crimes da burguesia e de seu Estado, machista, racista e covarde, e construir uma alternativa socialista a esse sistema capitalista.

O PESO DA PANDEMIA E DA FOME

A primeira vítima da pandemia no Brasil foi uma mulher negra. Nós, mulheres negras, e nossos parentes somos os que mais morrem de Covid-19 e enfrentamos duas guerras: uma contra o vírus e outra contra esse sistema que nos oferece fome, violência e desemprego.

Hoje, 125,6 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar no Brasil. São pessoas que não têm certeza se terão acesso à próxima alimentação. As famílias mais atingidas são aquelas chefiadas por mulheres negras. A pandemia e a crise econômica intensificaram o desemprego e fizeram cair a renda da classe trabalhadora; enquanto isso, o preço dos alimentos disparou, fazendo com que muitos tenham dificuldades para comprar comida (ver páginas 4 e 5).

Mas essa situação não é assim para todo mundo. Enquanto uma parte torce para ter o que comer no fim do dia, os ricos aumentam suas fortunas. Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, defendem refor-

mas que pioram ainda mais nosso acesso ao emprego, ao auxílio e a outras formas de renda. Eles beneficiam os bilionários e jogam essa crise econômica nas nossas costas.

GIGANTES

Nossos inimigos parecem gigantes quando olhamos para eles. Mas são pequenos perto da garra e da luta que travamos todos os dias. Lutamos para estar vivas, com saúde, com liberdade e ao lado daqueles que amamos. Um exemplo dessa superação está na história da mineira Madalena Gordiano.

Ela passou 38 dos seus 46 anos trabalhando como empregada doméstica, sem direito à liberdade e salário. Foi resgatada em novembro do ano passado, recebeu uma indenização e agora tenta se conciliar com a sua liberdade e os anos de vida perdidos. Vemos na mídia as novas conquistas de Madalena.

Além das indenizações financeiras, ela pode aproveitar as pequenas coisas da vida. Comprou uma boneca, foi à



Tereza de Benguela que, no século 18, liderou o quilombo do Quariterê, na atual região de Mato Grosso.

praia comemorar seu aniversário e pintou o cabelo. Também quer voltar a estudar, fazer enfermagem e poder ajudar as pessoas. Tornou-se um símbolo da luta contra o trabalho escravo no Brasil e quer ajudar outras Madalenas que existem por aí.

VIOLÊNCIA

Assim também é a história de muitas outras mulheres negras. Marcadas por violên-

cias de todo tipo, mas também com coragem para enfrentar coletivamente esses problemas. Mães que perdem seus filhos para a violência urbana e policial e se organizam em coletivos contra o genocídio. Esposas que têm seus maridos presos e lutam pelo desencarceramento. Mulheres vítimas de abuso sexual e que se organizam para combater a violência machista.

Lutamos contra o feminicídio e violência contra a mulher. Mas também lutamos contra a violência das polícias que, além de não nos protegerem, também estão entre os que mais nos agredem. Agressões nas ruas, em casa e até dentro da delegacia. Contra nós e contra as nossas famílias.

INSPIRAÇÃO

Nós, mulheres negras, estamos à frente das ações de solidariedade e ajuda financeira, das lutas pela saúde e pela educação e de várias outras mobilizações comunitárias. Somos parte das lutas revolucionárias em toda a América Latina, no Chile, na Colômbia, no Haiti e em Cuba. Enfrentamos os poderosos porque é a única condição para sobrevivermos e tentar buscar a felicidade.

Seguiremos lutando. Inspiradas nas lutas de nossas irmãs de outros países. Inspiradas na coragem de outras mulheres negras de todo o Brasil. Inspiradas nas lutas das mulheres indígenas e quilombolas. Inspiradas em todas as mulheres negras que lutaram na história. Venceremos!



LEIA NO SITE:
[HTTPS://PSTU.ML/ZFL2N](https://pstu.ml/zfl2n)